



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO- CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JOÉLIKA EVELINY VERAS FERNANDES

**ESTRATÉGIAS PSICOPEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE INTERVENÇÃO DO
TDAH NAS ESCOLAS: DESENVOLVENDO HABILIDADES ATRAVÉS DE JOGOS
E BRINCADEIRAS**

Campina Grande- PB

2023

JOÉLIKA EVELINY VERAS FERNANDES

**ESTRATÉGIAS PSICOPEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE INTERVENÇÃO DO
TDAH NAS ESCOLAS: DESENVOLVENDO HABILIDADES ATRAVÉS DE JOGOS
E BRINCADEIRAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/*Campus* I), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de Concentração: Educação

Orientadora: Prof. Livânia Beltrão Tavares

Campina Grande/ PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F363e Fernandes, Joelika Eveliny Veras.
Estratégias psicopedagógicas no processo de intervenção do TDAH nas escolas [manuscrito] : desenvolvendo habilidades através de jogos e brincadeiras / Joelika Eveliny Veras Fernandes. - 2023.

37 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Livânia Beltrão Taraves, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "

1. Aprendizagem. 2. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH. 3. Ludicidade. 4. Jogos. 5. Brincadeiras. I. Título

21. ed. CDD 371.337

JOÉLIKA EVELINY VERAS FERNANDES

**ESTRATÉGIAS PSICOPEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE INTERVENÇÃO DO
TDAH NAS ESCOLAS: DESENVOLVENDO HABILIDADES ATRAVÉS DE JOGOS
E BRINCADEIRAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campus I), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

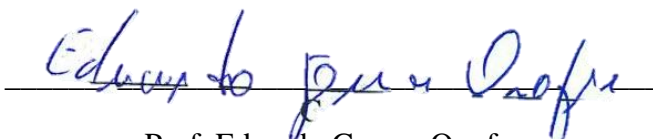
Área de Concentração: Educação

Aprovada em: 23 / 11 / 2023

BANCA EXAMINADORA



Prof. Livânia Beltrão Tavares
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Eduardo Gomes Onofre
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Tatiana Cristina Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, sou grata a Deus por ter me concedido sabedoria, discernimento e paciência ao longo do curso, o que me permitiu concluir mesmo diante de muitos desafios.

Quero expressar minha gratidão à professora Livânia por sua dedicação, paciência, sabedoria e profissionalismo ao longo deste período de orientação.

Quero agradecer a toda minha família, começando pelo meu esposo, que, direta e indiretamente, esteve ao meu lado a cada passo desse processo. Ao meu filho, por todas as vezes em que, simplesmente ao se aproximar de mim, me deu a força necessária para continuar.

Aos meus pais, que nunca desistiram de mim e sonharam comigo antes mesmo de eu construir minha própria família e trilhar meu próprio caminho. Às minhas irmãs, pelo apoio constante, ajuda incansável e, acima de tudo, por nunca permitirem que eu desistisse.

Quero dedicar minha formação a todos vocês, pois sem vocês não seria possível: Francisco Junior, João Davi, Joéliton, Edvânia, Jucielle, Juliérika, Edileusa.

Aos amigos que a universidade me proporcionou, agradeço pelo companheirismo, pela partilha de conhecimento, pelas confidências, momentos de choro e alegria. Por estarem presentes não apenas nos momentos felizes, mas também nos desafios, moldando quem somos hoje (Raissa, Mikelle, Amanda, Daniele).

Não posso deixar de mencionar meus amigos do trabalho, que diariamente acompanharam meu desejo de concluir o curso e finalmente me formar.

“Os que desprezam os pequenos acontecimentos
nunca farão grandes descobertas. Pequenos
momentos mudam grandes rotas”

(Augusto Cury)

RESUMO

O estudo investigou um transtorno que é frequente na sociedade contemporânea, mas que muitas vezes passa despercebido, é subestimado e erroneamente associado a comportamento inadequado tanto no ambiente escolar como em casa. Esse transtorno é conhecido como TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. O objetivo principal consistiu em examinar quais abordagens pedagógicas poderiam ser empregadas para promover a aprendizagem dos estudantes que têm o transtorno, além de explorar de que forma a orientação do professor pode ajudar a intervir e atender alunos com TDAH. Foi conduzida uma pesquisa que empregou um questionário com os professores com a intenção de coletar informações sobre o conhecimento de cada professor a respeito do transtorno, identificar as principais dificuldades enfrentadas no ensino de alunos com e sem diagnóstico, e também gerar ideias e atividades para a aplicação de métodos lúdicos e jogos no processo de aprendizagem. Foi observado que a utilização de métodos lúdicos e a postura do professor têm um papel crucial no progresso, na aquisição de conhecimento e na superação dos desafios e obstáculos enfrentados pelos alunos com TDAH.

Palavras-chave: aprendizagem; transtorno; intervenções; ludicidade; jogos.

ABSTRACT

The study investigated a disorder that is common in contemporary society, but which often goes unnoticed, is underestimated, and is wrongly associated with inappropriate behavior both in the school environment and at home. This disorder is known as ADHD - Attention Deficit Hyperactivity Disorder. The main objective was to examine which pedagogical approaches could be used to promote the learning of students who have the disorder, in addition to exploring how teacher guidance can help intervene and assist students with ADHD. A survey was conducted that used a comprehensive questionnaire with teachers with the intention of collecting information about each teacher's knowledge regarding the disorder, identifying the main difficulties faced in teaching students with and without a diagnosis, and also generating ideas and activities to the application of playful methods and games in the learning process. It was observed that the use of playful methods and the teacher's attitude play a crucial role in progress, in the acquisition of knowledge and in overcoming the challenges and obstacles faced by students with ADHD.

Keywords: learning; disorder; interventions; playfulness; games.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 11 |
| 2.1. ASPECTOS GERAIS DO TDAH..... | 11 |
| 2.2. PRINCIPAIS DIFICULDADES COM TDAH NAS ESCOLAS..... | 13 |
| 2.3 AS LEIS E O TDAH..... | 16 |
| 2.4 UTILIZANDO JOGOS E BRINCADEIRAS..... | 19 |
| 3 METODOLOGIA..... | 22 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 23 |
| 4 CONCLUSÃO..... | 31 |
| REFERÊNCIAS..... | 33 |
| APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO..... | 36 |
| ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)..... | 37 |

1 INTRODUÇÃO

Novos desafios surgem a cada ano escolar. Há algumas décadas a sala de aula estava tendo como única função transmitir apenas conteúdo. Assim, nos dias de hoje, é essencial que os professores estejam constantemente capacitados e em sintonia com as famílias. Através da interação entre aluno e professor, é possível identificar predisposições a dificuldades, incluindo transtornos e déficits que os alunos podem eventualmente desenvolver.

Dessa forma, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é uma realidade cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. Apesar de ser confundido como mal comportamento, e pelo fato da criança apresentar agitação, impulsividade e inquietude, esta conduta pode não está atrelada a um transtorno, frequentemente, esse comportamento está associado ao ambiente que a criança está inserida.

O TDAH pode ter origens isoladas ou estar associado a uma combinação de fatores. Por exemplo, complicações durante a gestação, como eclampsia, um parto excessivamente prolongado, problemas de saúde materna ou o uso excessivo de narcóticos durante a gravidez podem ser alguns desses elementos. Dessa forma, torna-se imprescindível o diagnóstico multidisciplinar.

Diante do exposto, através da revisão bibliográfica de Almeida *et al.*, (2023), os autores concluíram que para um diagnóstico adequado é necessário seguir as seguintes etapas: realizar um exame clínico; investigar a história clínica, perinatal e escolar, bem como o desenvolvimento da criança; conduzir entrevistas e aplicar formulários e questionários padronizados, avaliar as funções sensoriais que podem afetar a atenção e a aprendizagem; realizar avaliações neurológicas, psiquiátricas e neuropsicológicas para descartar outros transtornos; e investigar a presença de comorbidades, o que requer a colaboração de diversos profissionais, como médicos, psicólogos, psicopedagogos e fonoaudiólogos.

Desse modo, o transtorno na maioria das vezes só é percebido pelos professores na fase de alfabetização, quando dar-se início as atividades de concentração, surgindo as primeiras dificuldades. Em sua grande maioria, a família não percebe essa deficiência, impossibilitando até a aceitação do problema. Cabe ao professor tentar ajudar esse aluno, através de suas observações e análises, o que possibilita identificar o distúrbio e realizar os encaminhamentos para os profissionais capacitados. Para que não ocorram erros, é imprescindível que os docentes se capacitem sobre os transtornos de aprendizagem, para identificar suas características.

As escolas nem sempre conseguem promover propostas educacionais que acolham corretamente o aluno com TDAH. Esse aluno necessita de atenção individualizada, através de

atividades que incentivem o seu desempenho para que o processo de aprendizagem se torne prazeroso e significativo e acima de tudo que eleve sua autoestima.

Em 30 de novembro de 2021 foi sancionada a Lei 14.254/21, que estabelece que “toda rede pública ou privada deve garantir o acompanhamento específico, direcionado à dificuldade e de forma precoce, aos estudantes com dislexia, TDAH ou outros transtornos de aprendizagem que apresentem instabilidade na atenção ou alterações ao desenvolvimento a leitura e da escrita” (Brasil, 2021). Dessa forma, as necessidades dos alunos serão atendidas por profissionais da rede de ensino, como também em parceria com profissionais de saúde, no caso de intervenções terapêuticas. Além disso, determinar que os professores sejam capacitados para identificar precocemente os sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem. Portanto, é de suma importância que o diagnóstico seja realizado precocemente, pois dependendo do nível do déficit é necessária intervenção com medicamentos, acompanhamentos e orientações junto aos familiares.

Segundo Holanda *et al.*, (2023) a importância atribuída ao papel do professor é justificada pelo fato de ser o profissional que interage diariamente com o aluno, sendo a aprendizagem escolar a esfera mais impactada pelo transtorno. Após a identificação e diagnóstico, torna-se crucial a elaboração de um planejamento eficaz, que estabeleça as diretrizes orientadoras para o professor, uma vez que ainda é sua responsabilidade monitorar o aluno com TDAH. Além disso, não podemos subestimar a relevância de uma formação que aborde adequadamente os desafios relacionados ao transtorno de aprendizagem. No entanto, de acordo com as autoras, essa responsabilidade não deve ser exclusivamente atribuída aos professores; a família desempenha um papel significativo em todo o processo, e o diagnóstico é um esforço multidisciplinar que requer a colaboração de diversos profissionais. Portanto, surge a necessidade de reconsiderar as atuais condições da educação, especialmente no que diz respeito às necessidades especiais de aprendizagem de estudantes com TDAH.

Porém, existem muitas maneiras de intervenções psicopedagógicas que visam uma ação preventiva e proporcione uma qualidade melhor de relacionamentos entre professores e alunos e, conseqüentemente, auxiliando no processo educativo. Diante disso, questionamos: “quais estratégias pedagógicas poderiam ser utilizadas para favorecer uma melhor aprendizagem dos alunos com TDAH?”.

Sendo assim, essa pesquisa teve como objetivo geral analisar estratégias pedagógicas que podem ser utilizadas para favorecer a aprendizagem dos alunos com TDAH. E como objetivos específicos, identificar as dificuldades dos professores do 2º ano do ensino fundamental com os alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e

identificar quais estratégias psicopedagógicas poderiam ser implementadas para melhorar o desenvolvimento dos alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASPECTOS GERAIS DO TDAH

Para que se tenha a compreensão e conhecimento a respeito do TDAH é necessário começar com o seu surgimento, as características e as implicações do TDAH nas relações pessoais e escolares das crianças.

O transtorno, segundo Phelan (2005), era inicialmente chamado de Transtorno de Déficit de Atenção quando surgiu pela primeira vez no Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM-III) em 1980 e possuía duas classificações: com ou sem hiperatividade. Houve muitas alterações na nomenclatura, tais como Síndrome da criança hiperativa, disfunção cerebral mínima, distúrbio de déficit de atenção. Porém, no DSM-IV o nome passou a ser Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

De acordo com o manual da Associação Americana de Psiquiatria (APA, p.31):

TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por diferentes níveis de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Desatenção e desorganização implicam inabilidade de permanecer na tarefa, aparentemente não escutar, e perda de materiais, em níveis que são inconsistentes com a idade ou nível de desenvolvimento. Hiperatividade-impulsividade implica em hiperatividade, inquietação, incapacidade de permanecer sentado, intromissão na atividade de outras pessoas, e a incapacidade em esperar –sintomas que são excessivos para a idade ou nível de desenvolvimento.

Nas várias definições oferecidas por diferentes autores, é notável uma ênfase recorrente nos desafios enfrentados pelos indivíduos que possuem essas características, ou seja, as barreiras que enfrentam em suas vidas sociais, profissionais e acadêmicas. O distúrbio surge na infância, e segundo Rangé (2011), caracteriza-se pela dificuldade da normalização da atenção e/ou impulsividade e hiperatividade em níveis intensos e persistentes, comprometendo o desenvolvimento de atividades diárias.

Para Pliszka (2004), o transtorno refere-se à desatenção, impulsividade e/ou hiperatividade em níveis impróprios para o desenvolvimento, causando danos a vida cotidiana do indivíduo. Já de acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), o TDAH é um transtorno neurobiológico, podendo ter diferentes formas nas manifestações de sintomas e comportamentos ao longo da infância, perdurando até as demais fases da vida.

Apesar de existirem muitos estudos sobre TDAH, ainda não se chegou a uma causa exata para o transtorno, considerando que possa ser resultado de fatores genéticos, biológicos e ainda ambientais. O TDAH é uma condição neurológica que afeta o funcionamento do cérebro sem causar lesões anatômicas. Sua característica principal reside na perturbação do equilíbrio

bioquímico dos neurotransmissores, incluindo a noradrenalina e a dopamina. Envolve fatores de natureza biológica, como o uso excessivo de álcool, substâncias psicoativas e certos medicamentos durante a gravidez, nascimentos prematuros, hemorragias intracranianas e privação de oxigênio durante o processo de parto; por último, consideram-se fatores ambientais quando se trata do desenvolvimento emocional e psicológico, incluindo a presença de conflitos familiares, condição socioeconômica desfavorável e a exposição a ambientes com alta criminalidade.

Porém, não basta rotular uma criança como hiperativa pelo fato de serem mais ativas que os demais ao seu redor. A hiperatividade é a manifestação do comprometimento da atenção em inúmeras atividades. Existem diversas características que podem personificar o TDAH, apesar de muitas delas serem confundidas com mau comportamento, se não houver um diagnóstico preciso e adequado, se ignorado ou não obtiver uma atenção adequada, essa criança pode adquirir várias consequências emocionais, psicológicas e sociais.

Conforme Amorim (2023) destaca, o TDAH manifesta-se em diversos tipos. O tipo desatento, por exemplo, apresenta desafios relacionados à manutenção da atenção, organização e seguimento de instruções. Indivíduos desse tipo tendem a evitar atividades que demandem esforço mental prolongado, distraem-se facilmente e frequentemente esquecem tarefas cotidianas. Por outro lado, o tipo hiperativo impulsivo caracteriza-se pela inquietude ao simples ato de sentar-se, dificuldade em permanecer tranquilo e participar de atividades silenciosas. Essas pessoas têm o hábito de subir em objetos, correr sem um propósito aparente, falar incessantemente, responder antes de concluírem as perguntas, não conseguir esperar e interromper constantemente. No caso do tipo combinado, como sugere o próprio nome, ocorre a convergência dos dois tipos (desatento e impulsivo). O diagnóstico desse subtipo é estabelecido quando pelo menos seis dos sintomas mencionados acima estão presentes.

Como citado anteriormente, os sintomas começam a surgir na infância e muito provavelmente na escola através de algumas situações e características, dessa forma, cabe ao professor saber identificar e elaborar estratégias que auxiliem esse aluno nos processos de ensino e aprendizagem. No entanto, há outros critérios que precisam ser avaliados, pois obter um diagnóstico preciso e adequado requer avaliação de um profissional da saúde.

Segundo a Classificação Estatística Internacional e Problemas Relacionados com a Saúde (CID) (OMS, 2011), o TDAH é um transtorno que tem início nos primeiros 5 anos de vida, através de atividades desorganizadas e descoordenadas, apresentando falta de comprometimento, envolvimento e perseverança na conclusão delas. Contraditoriamente, segundo o Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM-5) a faixa etária de surgimento

do TDAH fica entre 7 e 12 anos podendo persistir até a vida adulta, e ainda pode ser classificado em leve, moderado e grave. Leve significa que há poucos sintomas além dos necessários para o diagnóstico, e esses sintomas resultam em impactos mínimos no funcionamento social, acadêmico ou profissional. Moderado indica a presença de sintomas ou prejuízo funcional que se situam entre leve e grave. E o quadro grave indica a presença de vários sintomas além dos essenciais para o diagnóstico, sintomas particularmente severos ou sintomas que podem resultar em um prejuízo acentuado no funcionamento social ou profissional. O uso de medicamentos tem sido comum após o diagnóstico de TDAH, sendo o metilfenidato a substância mais prescrita para esse fim.

2.2 PRINCIPAIS DIFICULDADES COM TDAH NAS ESCOLAS

O espaço escolar é berço de muitos comportamentos e transtornos, que dão bastante espaço para estudos e discussões. Porém, as instituições de ensino, na maioria das vezes, não se encontram capacitadas para atender essa demanda conforme cada especificidade.

Como mencionado, o TDAH não se caracteriza como uma doença, mas sim como uma síndrome. É uma condição, uma singularidade, um jeito de ser, na perspectiva da neurodiversidade. Trata-se de uma criança que, assim como as demais, enfrenta desafios e manifesta habilidades distintas. É crucial que as pessoas compreendam suas necessidades particulares. Ademais, cada criança com TDAH possui características únicas. Isso implica que os professores não apenas compreendam o transtorno, mas também percebam a criança e suas demandas educacionais, exigindo que adotem estratégias que favoreçam o desenvolvimento completo da criança.

Portanto, é de extrema relevância que a escola e a família adquiram habilidades para abordar os sintomas e oferecer um apoio adequado. Alguns pais ficam preocupados quando o professor menciona a necessidade de encaminhar seu filho a um especialista. Dessa forma, o professor deve garantir sua confiança ao explicar a situação de forma clara, esclarecendo suas dúvidas para tranquilizá-los.

Nem sempre os pais admitem que o filho seja portador do TDAH. Visando à redução do impacto do transtorno na vida da criança, atitudes simples, como o estabelecimento de uma rotina estável em casa pode ajudar, já que proporciona menor quantidade de estímulos diários. A maioria dos pais, quando surpreendidos pela sugestão de procurarem ajuda profissional, fica amedrontada e, por vezes, resiste em fazê-lo (Freitas *et al.*, 2010, p. 176-177).

Lamentavelmente, existe uma situação em que muitas crianças não recebem a devida atenção no que se refere ao diagnóstico, o que resulta em falta de oportunidade para um acolhimento apropriado. Por sua vez, isso pode levar a um cenário de preconceito e falta de

compreensão em relação à criança que enfrenta o desafio do TDAH. Além de trazer consequências graves como dificuldade social e emocional, distúrbios de comportamento, problemas de vocação e relacionamentos, baixa autoestima, deficiência no controle das emoções, inabilidade motora, maiores índices de se envolverem em acidentes, repetência escolar, evasão, depressão, e até em casos extremos abuso de drogas.

É no ambiente escolar que os sintomas surgem com maior frequência, porém é comum que persistam até a idade adulta. A Tabela 1, apresenta o TDAH nas diferentes fases do crescimento.

Tabela 1- Principais sintomas do TDAH em diferentes estágios do crescimento.

| Sintoma predominante vs. Idade | Pré-escolar | Escolar | Adolescência | Vida adulta |
|---------------------------------------|---|---|---|--|
| Desatenção | Troca de brinquedos rapidamente, não completa atividades. | Não mantém foco de atenção, distraído, esquecido. | Menor persistência em tarefas acadêmicas, sem atenção aos detalhes. | Desorganização, falta de planejamento, pouca noção de tempo. |
| Hiperatividade | “Escala” os móveis da casa, corre na frente dos pais. | Agitado, sempre levanta da cadeira. | Inquieto, mexe excessivamente com mãos e pés. | Sente desconforto decorrente da inquietude. |
| Impulsividade | Tem pouca noção do perigo de acidentes. | Interrompe os amigos, não respeita regras. | Tem autocontrole prejudicado, assume riscos sem avaliar. | Se envolve em acidentes, é impaciente, toma decisões prematuras. |

Fonte: Adaptado de Mattos *et al.*, 2012.

Diante desse cenário, os professores enfrentam uma situação desafiadora: muitas vezes, não possuem o entendimento preciso do transtorno em questão, o que pode levá-los a reagir de forma apressada ou a ficarem incertos sobre como agir. Dessa forma, causa uma situação em que as crianças são confundidas com estudantes que apresentam comportamento inadequado, falta de disposição, resistência a direcionamentos, agitação, inquietude e ansiedade em certas circunstâncias.

A falta de conhecimento específico do educador sobre o tema leva-o a empregar métodos de trabalho inapropriados. Conforme destacado por Mattos (2007), lidar com uma criança com TDAH não é uma tarefa simples. Antes de proceder com qualquer abordagem, é essencial que o professor compreenda bem a síndrome e seja capaz de distinguir comportamentos inadequados, falta de empenho ou mera falta de vontade com o TDAH. Isso cria uma situação na qual as dificuldades dos alunos passam despercebidas, levando à falta de concentração e à ausência de questionamento e reflexão por parte deles. Como consequência,

eles acabam ficando para trás em relação ao conteúdo e ao progresso das atividades em comparação com os outros alunos.

[...] o professor tem papel fundamental no desenvolvimento das habilidades e controle do comportamento da criança com TDAH. Desse modo, ele deve ser instruído, tanto na formação inicial como na continuada, como também deve ser auxiliado em sua prática pedagógica e deve ter conhecimento sobre o transtorno e as estratégias adequadas em sala de aula para que esses alunos sejam efetivamente inclusos na escola (Reis e Camargo, 2008).

O TDAH é um dos transtornos mais comuns entre as crianças e adolescentes, ocorrendo em 3% a 5% das crianças independente da região. É crucial que os pais compreendam a necessidade do professor neste contexto, já que o educador desempenha um papel essencial ao acompanhar todo o progresso no processo de aprendizado. De fato, a compreensão do transtorno torna-se mais desafiadora na ausência dessa colaboração entre a família e a escola. De acordo com Silva (2014), é necessário que tanto a escola quanto a família estejam envolvidas em todas as etapas do processo de ensino, a fim de possibilitar ao aluno com TDAH alcançar um aprendizado satisfatório. É de extrema importância que os pais estejam familiarizados com as abordagens educacionais propostas, permitindo-lhes compreendê-las e oferecendo-lhes apoio. Crianças com TDAH, apesar de suas dificuldades e transtornos, possuem habilidades de aprendizado significativas; é essencial apenas respeitar o ritmo individual de cada uma.

[...] Uma vez diagnosticado o TDAH, esse aluno deve ser considerado como uma criança com necessidades educacionais especiais, pois para que tenha garantidas as mesmas oportunidades de aprender que os demais colegas de sala de aula, serão necessárias algumas adaptações visando diminuir a ocorrência dos comportamentos indesejáveis que possam prejudicar seu progresso pedagógico [...] (Reis e Camargo, 2008).

Um ponto crucial que merece destaque e que complica ainda mais o trabalho do professor é a presença de uma variedade de crianças na sala de aula, cada uma com comportamentos e atitudes distintas, incluindo aquelas que já foram diagnosticadas com TDAH. No entanto, é responsabilidade desse professor garantir que todos tenham a oportunidade de adquirir conhecimento e não abandonar nenhum aluno. Um professor atencioso e comprometido com seus alunos pode empregar estratégias que promovam efetivamente o aprendizado.

Uma vez diagnosticado, o professor tem condições de ajudar o aluno com TDAH sem, com isso, prejudicar a turma. Por meio de algumas estratégias, ele pode facilitar o cotidiano dessa criança na escola. ‘Ela deve ser incentivada a aprender da forma consensual, mas também não precisa ser desestimulada a nunca mais tentar formas diferentes de resolver os mesmos problemas (Freitas *et al.*, 2010, p. 178).

O professor pode adotar abordagens que facilitem o cotidiano na sala de aula, como estabelecer e expor uma rotina, comunicando alterações com antecedência quando necessário.

Também pode ajustar o ritmo da aula conforme a necessidade, evitando posicionar alunos com TDAH perto de janelas para minimizar distrações, bem como evitar colocá-los ao lado de colegas provocativos para prevenir conflitos desnecessários. É fundamental que o professor nunca menospreze ou cause constrangimentos aos alunos. Em vez disso, deve atribuir responsabilidades adequadas às suas capacidades, valorizando seus esforços. Permitir que saiam da sala quando estão exaustos ou hiperativos, recompensá-los pelo empenho, persistência e comportamento positivo, estabelecer intervalos previsíveis e preparar as crianças com antecedência para novas situações, essas são práticas igualmente importantes. Além disso, não se deve negligenciar o componente afetivo ao mostrar a relevância do aprendizado e da educação para suas vidas.

Iniciar a criação de um ambiente inclusivo para o aluno com TDAH envolve primordialmente, o estabelecimento de um relacionamento sólido entre o professor e o aluno. Isso significa compreender as características individuais do mesmo, buscando envolver sua atenção e comprometimento. Sobretudo, é fundamental que o educador busque aperfeiçoamento contínuo, familiarizando-se com os potenciais transtornos, síndromes e deficiências, ao mesmo tempo em que se mantém informado acerca das dimensões sociais, biológicas, culturais e políticas que moldam a vida de seus alunos. Dessa forma, poderá atualizar suas abordagens pedagógicas e implementar intervenções apropriadas.

2.3 AS LEIS E O TDAH

O TDAH ainda enfrenta uma considerável dose de estigmatização; algumas pessoas nem mesmo acreditam em sua existência, enquanto outras o interpretam como uma desculpa para a falta de disciplina dos filhos, atribuindo-a à incompetência dos pais. No entanto, após o diagnóstico, os alunos com TDAH têm direito a receber um ensino personalizado que atenda às suas necessidades educacionais específicas, adaptado à sua condição. Como citado anteriormente, o TDAH se manifesta por meio de uma combinação persistente de sintomas, que incluem desatenção, hiperatividade e impulsividade, e esses sintomas podem ser observados em vários contextos diferentes.

Dentro do contexto da educação inclusiva, o público-alvo abrange todos os alunos que demandam práticas pedagógicas diferenciadas ou um complemento à sua formação escolar, visando facilitar a plena realização do processo de aprendizagem. Nesse sentido, o documento da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Escola Inclusiva reforça essa abordagem para o público da educação especial, afirmando que:

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros, que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos (MEC, 2008).

Ensinar de forma inclusiva, com a presença de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), representa um desafio significativo para qualquer escola. Muitas vezes, o aluno com TDAH se torna o epicentro de desordens e dificuldades na sala de aula, resultando em comportamentos que podem criar uma dinâmica tensa, conflituosa e desgastante na relação entre o professor e o aluno.

A educação é reconhecida como um direito de todos, ao mesmo tempo em que é um dever compartilhado entre o Estado e a família. A sociedade também desempenha um papel fundamental ao promover e apoiar esse direito, facilitando o desenvolvimento educacional que conduz às práticas de cidadania e ao sucesso em todas as metas que o aluno se propõe a alcançar. Conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988, a educação é um direito social universal, sem discriminação por motivos de raça, religião, gênero ou qualquer outra diferença. No parecer jurídico sobre os direitos das pessoas com TDAH, solicitado pela ABDA (2006), encontramos o seguinte:

[...] o portador do TDAH tem todo o direito à educação, como forma de exercício de sua cidadania, eis que se trata de um indivíduo como outro qualquer, e que aos olhos da lei não pode ser excluído, estando ele na rede pública de ensino ou na iniciativa privada.

Ainda que a Lei Brasileira de Inclusão n° 13.146/2015, em seu artigo 2°, estabeleça que "pessoa com deficiência é aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas" (Brasil, 2015), é importante observar que esta lei não engloba indivíduos com TDAH.

Conforme estabelecido pelo artigo 2° do Decreto n° 7.611/2011 (Brasil, 2011) a educação especial tem a responsabilidade de assegurar serviços de apoio especializado direcionados à remoção de obstáculos que possam interferir no processo educacional de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

No artigo 3°, o decreto também determina que o atendimento especial deve proporcionar condições de aprendizagem no ensino regular, assegurando serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes. Além disso, o decreto visa promover o desenvolvimento de recursos que eliminem barreiras no processo de ensino e aprendizagem,

garantindo condições para a continuidade dos estudos nos demais níveis de ensino. Ao examinarmos a Lei nº 9394/96 (Brasil, 1996), notamos que em seu artigo 12, inciso V, está previsto que as instituições de ensino têm a responsabilidade de criar recursos para a recuperação dos estudantes com baixo desempenho, o que engloba igualmente as pessoas que têm TDAH.

Até recentemente, não havia legislações específicas para indivíduos com TDAH. Porém, a LEI FEDERAL nº 14.254/2021 sanciona em 30 de novembro de 2021 o acompanhamento integral para educandos com TDAH, dislexia e outros transtornos de aprendizagem: “Art. 1º O poder público deve desenvolver e manter programa de acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem” (Brasil, 2021), ou seja, destaca-se que é incumbência das autoridades públicas criar programas abrangentes que garantam o acompanhamento completo dos alunos com transtorno, englobando a orientação para diagnóstico, a identificação precoce, o suporte educacional e terapêutico. Já no Art. 2º:

Art. 2º- As escolas da educação básica das redes pública e privada, com o apoio da família e dos serviços de saúde existentes, devem garantir o cuidado e a proteção ao educando com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem, com vistas ao seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, com auxílio das redes de proteção social existentes no território, de natureza governamental ou não governamental (Brasil, 2021).

A escola tem a responsabilidade, com o apoio da família e dos serviços de saúde públicos, de garantir o cuidado integral e a proteção em todos os aspectos do desenvolvimento de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

No que diz respeito a alterações no desenvolvimento da leitura e escrita, assim como instabilidades na atenção, é crucial que as políticas públicas, os setores de saúde pública, assistência social e educadores garantam um acompanhamento específico direcionado às dificuldades dessas crianças o mais precocemente possível. Isso é refletido no Artigo 3º:

Art. 3º- Educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território (Brasil, 2021).

A fim de assegurar a eficiência desse acompanhamento pelos educandos, o Artigo 5º desta Lei destaca que os sistemas de ensino devem proporcionar formação contínua aos professores, englobando treinamento para a identificação precoce de sintomas e orientações para encaminhamento a atendimento multidisciplinar.

Art. 5º- No âmbito do programa estabelecido no art. 1º desta Lei, os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso à informação, inclusive quanto aos encaminhamentos possíveis para atendimento multissetorial, e formação continuada para capacitá-los à identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem ou ao TDAH, bem como para o atendimento educacional escolar dos educandos (Brasil, 2021).

Em 20 de julho de 2022, o Congresso Nacional decretou a criação da Semana Nacional de Conscientização sobre o Transtorno do Déficit de Atenção - TDA. O artigo 1º estabelece a instituição da Semana Nacional de Conscientização sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH, a ser realizada anualmente no período que compreende o dia 1º de agosto. O propósito é promover a conscientização sobre a relevância do diagnóstico e tratamento precoces em indivíduos com TDAH.

A presença de preconceito em relação ao TDAH é evidente, o que pode agravar o desempenho do aluno afetado, uma vez que comportamentos negativos percebidos externamente podem abalar sua confiança nas próprias habilidades. O estudante com TDAH requer um ambiente propício, que seja receptivo a todas as diferenças e variações no ritmo de aprendizagem. É fundamental que os educadores, os colegas e a sociedade em geral criem um ambiente de ensino que seja propício para a convivência com uma ampla variedade de transtornos globais de desenvolvimento.

2.4 UTILIZANDO JOGOS E BRINCADEIRAS

As brincadeiras têm um valor equiparável ao de atividades essenciais como alimentar-se, comunicar-se e descansar, e estão profundamente enraizadas nas práticas mais primordiais da humanidade. Em um passado distante, a idade não desempenhava um papel significativo na diferenciação social, e as crianças participavam ativamente das atividades de trabalho, festas e até mesmo dos comportamentos típicos dos adultos. Somente nos séculos XV e XVI, observou-se o distanciamento gradual da criança do mundo adulto e foi apenas no século seguinte que surgiram as primeiras concepções sobre a natureza específica da infância, dando origem, conseqüentemente, aos primeiros princípios da psicologia infantil e do estudo do desenvolvimento infantil.

A evolução das brincadeiras na sociedade evidencia que as crianças se envolvem em atividades e compartilham experiências de forma mais intensa quando estão se divertindo, em comparação com o ambiente de sala de aula, onde a interação e a dinâmica podem ser limitadas. Conforme observado por Piaget (1998), a dimensão lúdica desempenha um papel vital nas atividades intelectuais da criança, tornando-se essencial para a implementação de um ambiente

educacional eficaz. Ao brincar, a criança não apenas adquire aprendizado, mas também explora ativamente o mundo ao seu redor, ampliando seu conhecimento sobre o ambiente que a cerca.

O termo "lúdico" abrange todas as atividades relacionadas a jogos, brinquedos e brincadeiras, associadas ao divertimento e ao lazer. Sua origem provém do latim "ludos", um adjetivo masculino que denota jogo ou brinquedo, indicando, assim, sua ligação com qualquer atividade destinada a proporcionar diversão e entretenimento à pessoa que a realiza (Cunha, 2012). A ludicidade promove o desenvolvimento da motricidade, do raciocínio, da criatividade, da aprendizagem, do controle emocional, da redução da ansiedade, da compreensão da organização espacial, da coordenação motora aprimorada, e influencia positivamente o esquema cerebral, dentre outros aspectos, além de ser uma atividade essencial para fomentar o desenvolvimento da autonomia e da identidade na infância.

As teorias de aprendizagem, como o construtivismo de Jean Piaget e as concepções sócio construtivistas de Lev Vygotsky, compartilham a visão de que os jogos e brincadeiras desempenham um papel significativo no desenvolvimento cognitivo das pessoas. De acordo com Piaget (1998), o desenvolvimento da criança progride gradualmente, influenciado por experiências, atividades, interações sociais e o equilíbrio das ações. Por meio do processo de assimilação, o indivíduo incorpora objetos externos em seus esquemas mentais já existentes. A acomodação, por outro lado, envolve a criação de novos esquemas de assimilação, o que resulta em novos avanços no desenvolvimento cognitivo. Assim, de acordo com a visão construtivista, os jogos desempenham um papel crucial no desenvolvimento da inteligência, pois, por meio das brincadeiras, a criança constrói comportamentos, conceitos e habilidades, incorporando-os nos processos de assimilação e acomodação.

Já na perspectiva de Vygotsky (1998), segundo sua teoria sociocultural, o desenvolvimento cognitivo da criança se desenrola em decorrência de suas interações socioculturais, o que significa que o conhecimento é adquirido por meio da troca de experiências entre indivíduos e se manifesta por meio da linguagem, tanto falada quanto escrita. Portanto, o desenvolvimento cognitivo é uma consequência do contexto social e cultural no qual a criança está inserida.

Assim, a ludicidade se apresenta como uma ferramenta eficaz para promover o progresso na aprendizagem de crianças que enfrentam o desafio do TDAH. Uma vez que as crianças com esse transtorno tendem a exibir comportamentos impulsivos e encontram desafios em seguir regras, muitas vezes ignorando as intervenções do professor em sala de aula, isso pode causar desconforto geral. Além de se sentirem frustradas, esses comportamentos também podem interromper o progresso das atividades como um todo. Devido à aplicação de jogos e

suas respectivas regras, é viável instruir as crianças em uma ampla variedade de conteúdo, permitindo-lhes explorar os ambientes ao seu redor. Isso não apenas possibilita a aquisição do conhecimento de forma agradável, mas também torna a aprendizagem mais envolvente e significativa para elas.

Vygotsky (1998) propõe também a realização de atividades que sejam relevantes para a vida dos alunos, conectando-se aos jogos, ao trabalho, aos interesses pessoais e à experiência com uma língua em uso. Em resumo, ele enfatiza a importância de aprender e ensinar de forma significativa e com um propósito claro. Dessa forma, é essencial que crianças com TDAH se envolvam em atividades que facilitem a superação de suas dificuldades, promovendo uma compreensão mais ampla do mundo. Isso possibilita a aquisição de conhecimentos que as capacitem a entender suas relações com o ambiente ao seu redor. De acordo com Friedmann (1996):

O jogo como uma atividade dinâmica, que se transforma de um contexto para outro, de um grupo para outro é que leva a transformação das brincadeiras. A palavra jogo apresenta muitas facetas, destacamos o lúdico, a diversão e a competição, pois são partes de interesse ao que se refere a Educação Infantil.

Logo, a abordagem lúdica no ensino ajuda o educador a fomentar a criatividade do aluno, permitindo que ele formule regras para a execução de tarefas, tome decisões e desenvolva autonomia. Especialmente no caso de alunos com TDAH, essa abordagem estimula a atenção por meio do jogo e da brincadeira, possibilitando ao professor aproveitar ao máximo essa interação. No contexto do transtorno, a incorporação de jogos traz consigo a vantagem da autodisciplina, sendo esse controle interno fundamental para que a criança alcance sucesso em suas ações e desempenhos nos diversos contextos. Portanto, é crucial que o professor incentive o desenvolvimento desse aluno, criando um ambiente propício e disciplinado.

Conforme enfatizado por Cunha (1997), o jogo de estimulação desempenha um papel crucial no desenvolvimento da criança, contudo, é essencial que ele seja conduzido com um significado real. Por exemplo, jogos como bingo e forca são capazes de estimular o pensamento lógico. Ao empregar o jogo da memória, é possível auxiliar a criança a aprimorar suas habilidades de pensamento, memorização e identificação de figuras. Esse tipo de atividade não apenas estimula a atenção da criança, mas também promove a aprendizagem de regras, impulsionando, assim, seu desenvolvimento de maneira integral.

Dessa maneira, a ludicidade possui uma significativa importância no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, tornando-se essencial que os educadores ofereçam aos alunos diversas situações lúdicas, como jogos e brincadeiras, no ambiente escolar.

3 METODOLOGIA

Para este trabalho, adotou-se um estudo descritivo e analítico, foi realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa, pois pretendeu entender os fenômenos a partir da percepção dos envolvidos, no caso professores. Descritiva, pois foram traçados objetivos, hipóteses e a como se daria o processo de coleta de dados.

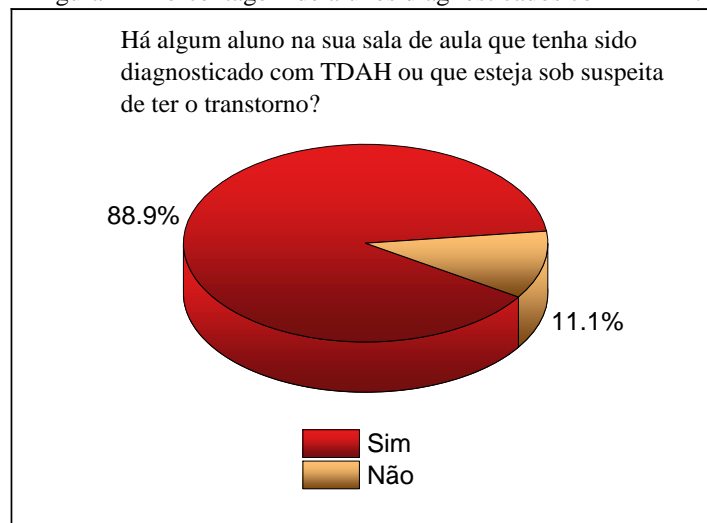
Toda a pesquisa foi desenvolvida em escolas tanto da rede privada quanto da pública da cidade de Campina Grande- PB, em turmas do segundo ano do ensino fundamental dos anos iniciais. Contudo, através da aplicação de um questionário semiestruturado para os professores, com o objetivo de obter informações sobre os conhecimentos que possuem em relação aos Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade, como também descobrir as dificuldades encontradas para o desenvolvimento da aprendizagem desses alunos com suspeita ou já diagnosticados com TDAH. Com isso, foi realizada uma análise das respostas obtidas através do questionário. O questionário foi conduzido de forma online, utilizando o Google Forms. Os professores responderam, e as respostas foram automaticamente recebidas por meio do e-mail.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados foi fundamentada nas respostas de 17 professores que trabalham com alunos do 2º ano do ensino fundamental. Entre os professores entrevistados, 6 ministram aulas em escolas particulares na cidade de Campina Grande (Paraíba, Brasil), com turmas de cerca de 30 alunos e uma média de experiência em sala de aula de aproximadamente 5 a 6 anos. Os outros professores lecionam em escolas públicas da cidade, onde as turmas têm em média de 20 a 25 alunos, e eles possuem entre 7 e 10 anos de experiência profissional e educação.

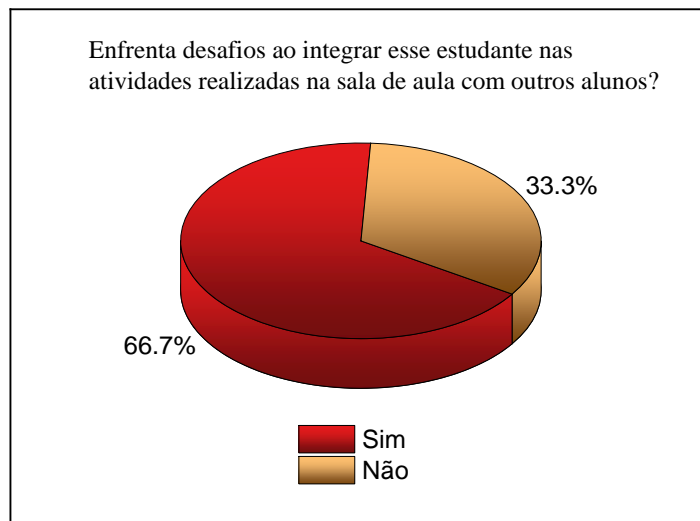
O questionário incluiu questões tanto de múltipla escolha quanto de respostas livres. O conjunto de perguntas foi separado em dois blocos: bloco I - questões fechadas, onde buscou obter informações gerais sobre o transtorno, e bloco II - questões discursivas, com perguntas mais específicas relacionadas ao TDAH. As Figuras 1-3 mostram as perguntas e respostas do questionário no bloco I.

Figura 1 – Porcentagem de alunos diagnosticados com TDAH.



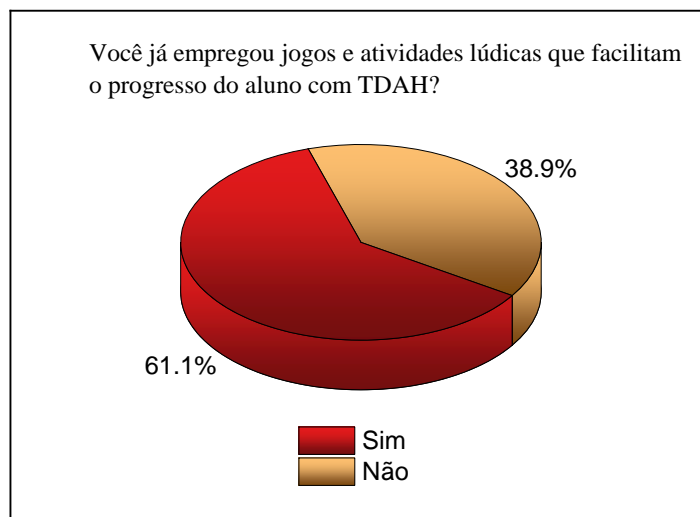
Fonte: Própria.

Figura 2 – Desafios da realização de atividades.



Fonte: Própria.

Figura 3 – Desafios da realização de atividades.



Fonte: Própria.

No que diz respeito ao conhecimento dos professores sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, todos os entrevistados afirmaram estar cientes do que o transtorno representa. 88,9% dos professores afirmaram que alunos suspeitos ou diagnosticados com TDAH frequentam suas salas de aula. Em relação à dificuldade de integrar esses alunos nas atividades diárias com os demais, 66,7% dos professores reconhecem essa problemática. Além disso, 61,1% dos professores relataram ter utilizado atividades lúdicas ou jogos para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos com TDAH.

Analisando as respostas fornecidas, percebemos a frequência dos alunos com TDAH nas salas de aula, especialmente, a persistente dificuldade dos professores em criar um ambiente

de aprendizado amplo e eficaz que promova o desenvolvimento integral dos alunos em todos os aspectos.

Segundo Phelan (2005), as estatísticas sugerem que, em média, há 1 criança com esse transtorno em cada sala de aula com 20 a 25 crianças. Além disso, não é nada fácil administrar uma sala de aula com uma criança com TDA, é um desafio árduo e complexo. Uma abordagem inicial consiste em avaliar os sintomas da criança e solicitar aos pais que façam o mesmo, seguido de uma discussão conjunta dos resultados. Esse exercício auxilia os pais e professores a adotarem uma abordagem realista em relação à situação da criança e estabelecer metas para o que se pode esperar dela (Phelan, 2005).

As questões do bloco II incluíram perguntas como: a definição do transtorno, a presença de alunos suspeitos ou diagnosticados na sala de aula, os desafios enfrentados pelos professores na integração desses alunos, como também na realização das atividades propostas. Além disso, foram realizadas perguntas sobre o uso de atividades lúdicas ou jogos para auxiliar no desenvolvimento dos alunos com transtorno. Neste bloco foi permitido respostas abertas.

Inicialmente, indagou-se sobre como os professores eram capazes de distinguir a presença do transtorno da falta de interesse. Houve consenso entre todos os entrevistados de que, por meio de uma abordagem cuidadosa e observação atenta para com o aluno, é viável distinguir a falta de interesse da possível presença de um transtorno. “Penso que só é possível se aproximar de uma diferenciação a partir de uma interação cuidadosa com o aluno” (Professor 7). “O transtorno vai muito além da falta de interesse, a criança geralmente quer aprender, tem interesse e se esforça, mas possui uma dificuldade maior” (Professor 15).

Assim, fica clara a importância de a instituição escolar oferecer suporte adequado, quando se refere à comunidade que a compõe, incluindo tantos professores, pais, funcionários, equipe pedagógica e administrativa, assim como serviços de apoio especializados. Neste contexto, o estímulo e a valorização de todos são fundamentais, pois o esforço coletivo é essencial para assegurar o direito do aluno a aprender.

A presença de professores compreensivos e com conhecimentos a respeito do transtorno, a disponibilidade de sistemas de apoio e oportunidades para se engajar em atividades que conduzam ao sucesso na sala de aula, são imperativas para que um aluno com TDAH possa desenvolver todo o seu potencial (Benzik e Bromberg, 2003, p. 217).

Na sequência, foi indagado acerca dos principais obstáculos enfrentados em relação ao aluno que já possui um diagnóstico do transtorno. Entre as principais dificuldades mencionadas pelos professores, incluem-se a carência de estratégias e metodologias adequadas para apoiar os alunos com TDAH, a necessidade de adaptar e desenvolver atividades que facilitam a

integração com o restante da turma e que ajudam na concentração durante a sua realização. Outro desafio enfrentado é a limitação de tempo, devido ao tamanho geralmente grande das turmas, o que prejudica a atenção direcionada às necessidades individuais. Por fim, a falta de apoio por parte das famílias também foi apontada como uma dificuldade significativa.

Dessa forma, segue a importância da criação de estratégias adequadas, mas a realidade é que os alunos com a síndrome podem concentrar sua atenção por longos períodos em tópicos de seu interesse. Portanto, a chave para desbloquear essa habilidade reside na motivação e na colaboração desses alunos na elaboração das atividades. O professor deve empregar uma variedade de linguagens, como a escrita, a fala, o movimento, gestos, canto, dramatização e uma ampla gama de recursos visuais, sonoros e cinestésicos, a fim de estimular o interesse dos alunos, envolvendo suas sensações e emoções (Vieira, 2004, p. 37).

Ainda, se tratando das dificuldades encontradas, a ausência de apoio familiar foi uma das principais reclamações. É sabido que as funções desempenhadas pela família são diversas e fundamentalmente relevantes para o crescimento psicossocial da criança. O vínculo entre a família e a criança é fundamental para um desenvolvimento saudável e uma aprendizagem significativa, sobretudo, é dentro do núcleo familiar que a criança é educada, aprende limites e compreende regras.

Os papéis da família variam muito, mas alguns desses papéis são fundamentais, dentre eles: “socialização da criança, cuidados às crianças, tanto físicos como emocionais, suporte familiar, assuntos domésticos, manutenção das relações familiares, papel terapêutico e apoio emocional, e papel recreativo (Melo, 2012, p. 4).

A presença de uma criança com TDAH pode criar desafios, especialmente quando está relacionada a outras condições adicionais, como depressão, ansiedade e outras comorbidades. Portanto, é essencial implementar uma série de modificações, como oferecer um apoio emocional mais caloroso, utilizar estímulos adequados e atenção redobrada.

Para alcançar o sucesso, é vital respeitar o ritmo e as particularidades individuais, e todos devem estar conscientes de que essas crianças têm muita capacidade de aprender. O professor deve aproveitar as habilidades que os alunos já possuem e, a partir desse ponto de partida, desenvolver diferentes abordagens de ensino, oferecendo diversas oportunidades para que o aluno adquira conhecimento.

Quando perguntados sobre as oportunidades de capacitação fornecidas pela escola em que trabalham, a maioria dos professores afirmou que não participou de nenhum programa de formação oferecido pela instituição.

Três dos professores mencionaram as Salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), nas quais os alunos com o transtorno podem receber suporte de maneira mais eficiente.

Conforme definido pelo Artigo 1º da Resolução nº 4/2009 (CNE, 2009) o AEE é provido em salas de recursos multifuncionais ou em centros de AEE, que podem pertencer à rede pública ou a instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos. No que diz respeito ao atendimento a ser conduzido, o Artigo 5º da Resolução nº 4/2009 estipula que ele deve ser:

[...] prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições, comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios (CNE, 2009).

Além disso, uma única professora relatou que busca seu próprio aperfeiçoamento e cursos extras, “Não proporciona nenhuma capacitação. Eu mesma busco aperfeiçoamento e cursos por fora” (Professora 11). O professor interage diariamente com o aluno, enfrentando os desafios específicos e influentes que o TDAH apresenta. Por meio do desejo de melhorar, o professor poderá discernir aspectos significativos que distinguem as características do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) de comportamentos inadequados e falta de motivação. Além disso, essa busca do educador por aprimoramento pode estimulá-lo a explorar alternativas que despertem o interesse do aluno pela aprendizagem, proporcionando encorajamento, afeto e valorização da potencialidade dos alunos, sem contar que poderão afinar sua própria sensibilidade para identificar casos que possam estar subdiagnosticados.

Dando continuidade ao questionário, ao serem indagados sobre a inclusão de elementos lúdicos e jogos como um meio para auxiliar no progresso de alunos com TDAH, é possível verificar que todos os entrevistados concordaram com a relevância desses elementos no processo de ensino. A professora 13 afirma: “Sim. A ludicidade afeta diretamente as emoções dos alunos com TDAH, logo se torna uma excelente ferramenta pedagógica”, o professor 14 também concorda com essa metodologia “Com certeza, o aprender brincando se torna muito mais eficaz além de ser uma forma de prender a atenção desse aluno”, e o professor 15 acrescenta que o lúdico é essencial “Sim, pois o lúdico facilita a compreensão dos conteúdos. Além de ser mais prazeroso estudar com ludicidade e em casos de crianças atípicas ou não o lúdico é essencial”. Segundo Luckesi (2002), a ludicidade é inerente ao ser humano, pois ela representa a manifestação da consciência e do entusiasmo que emergem das atividades realizadas com total comprometimento, leveza e prazer. Ainda segundo o mesmo autor, por meio do jogo, o indivíduo pode experimentar satisfação, mesmo quando enfrenta uma tarefa que demande esforço e trabalho.

Dentro de um contexto de jogo, o aluno se expõe a uma gama de estímulos diversos, aprendendo a ajustar seu comportamento de acordo com as regras e as circunstâncias presentes. Isso permite a observação e análise dos comportamentos envolvidos, além de orientar a escolha de ações apropriadas (Gadelha e Menezes, 2004). Com isso, dando sequência a 9ª e última questão, que busca identificar quais jogos ou atividades lúdicas o professor pode utilizar para apoiar o aluno com TDAH, constatamos que a maioria dos professores utilizam de maneira geral jogos de movimento, quebra-cabeça, jogo da memória, caça palavras, dados educativos, dominó, fichas, materiais estruturados, jogos matemáticos (ábaco e material dourado), bingo de palavras e números, alfabeto móvel, jogos com imagens grandes e coloridas, entre outras.

O Professor 9 afirma: “Jogos e brincadeiras coletivos, caça palavras, jogo da memória, quebra cabeça, atividades para colorir, entre outras”. Da mesma forma, o professor 10 concorda que “Através de jogos de memória, quebra cabeça, matérias concretos estruturados, leituras...” e pra finalizar, o professor 14 acrescenta “Materiais concretos como: ábaco, material dourado, jogo da memória, bingos de palavras, números, frases e etc.” Logo, observa-se que é fundamental compreender que ao possibilitar a participação da criança em jogos, ela naturalmente se envolve na busca por interações e na exploração de objetos, se comunica com outras crianças, conecta situações, expressa-se por meio de diferentes linguagens, aprende a estabelecer e respeitar regras, toma decisões e atitudes, desenvolve estratégias, e aprende a seguir comandos. Em resumo, a ludicidade oferece uma ampla gama de habilidades para o desenvolvimento.

Além de que as atividades com blocos e peças de encaixe, dramatizações, música e construções livres estimulam a capacidade de imaginação e fantasia. Através de jogos como quebra-cabeças, jogos de encaixe, jogos da memória e atividades de construção, individualmente ou em grupo, oferecem-se oportunidades para que os alunos desenvolvam suas habilidades e expressões emocionais por meio da interação com os outros, tornando a ludicidade um elemento fundamental para a saúde mental.

Melo (2015) ressalta que os jogos pedagógicos têm o potencial de promover outras competências nos alunos, como auxiliar no processo de aprendizagem para a absorção dos conteúdos científicos; fomentar o desenvolvimento da atenção, expressão verbal, concentração; aprimorar tanto a coordenação motora geral quanto a fina; e estimular a interação social.

Além disso, de acordo com os autores que já citamos ao longo dessa pesquisa, o professor desempenha um papel fundamental no progresso da aprendizagem do aluno com TDAH, uma vez que, por meio da observação e avaliação, consegue acompanhar o desenvolvimento motor e cognitivo, bem como identificar as habilidades e potencialidades do

aluno. Através dessa análise e da incorporação da ludicidade e dos jogos, o professor pode enriquecer o processo de ensino, oferecendo diversas oportunidades para o crescimento do aluno por meio dessas atividades lúdicas.

Os jogos promovem a expansão do repertório de atenção, que inclui habilidades como concentrar a atenção em estímulos significativos, manter o foco por períodos mais longos, persistir em uma tarefa apesar de interrupções ou estímulos adicionais relevantes. Desse modo, os jogos têm a capacidade de aprimorar uma variedade de habilidades (ver Tabela 2) que podem ajudar a superar deficiências discutidas anteriormente e promover a conquista de competências.

Tabela 2 - Correlação entre TDAH e as competências passíveis de aprimoramento por meio de jogos.

| TDAH | JOGOS | BENEFÍCIOS |
|------------------------------|-------------------------------|---|
| Déficits associados | Habilidades | Objetivos |
| Falta de atenção | Atenção | Incorporação de jogos como ferramenta de reforço de conceitos como, por exemplo, a utilização de palavras cruzadas para a revisão de conteúdos e jogos de tabuleiro para facilitar e solidificar o aprendizado |
| Processamento da informação | Desenvolvimento do Raciocínio | Emprego de jogos para ajudar os alunos na compreensão e construção de conhecimento em áreas específicas. Por exemplo, o programa "Show do Milhão". |
| Flexibilidade Cognitiva | Desenvolvimento Cognitivo | Incorporação de jogos com um enfoque temático, conectando os temas das aulas com situações do dia a dia, promovendo discussões sobre textos e resumindo-os, criando a oportunidade de estabelecer relações entre diversos conhecimentos e vivências cotidianas. |
| Estabelecimento de Objetivos | Criatividade, imaginação | Aplicação de jogos no contexto da pesquisa educacional, como por exemplo, jogos didáticos com viés investigativo. |
| Memória Operacional | Memória | Emprego de jogos com o propósito de exercitar a memória. |
| Controle Inibitório | Interação Social | Incorporação de jogos com abordagem cooperativa. |
| Comunicação | Comunicação | Aplicação de jogos que envolvem a participação coletiva. |

Fonte: Baseado em Torquato (2020).

Dessa forma, a ludicidade desempenha um papel de grande relevância no progresso e no processo de aprendizagem das crianças, sendo essencial que os educadores ofereçam aos alunos uma gama de atividades lúdicas. Para selecionar os jogos a serem utilizados, os

professores podem recorrer à pesquisa online, consultar livros físicos ou buscar orientação junto a profissionais da sala de recursos. Diversas abordagens podem ser adotadas, incluindo: avaliar previamente as experiências e o conhecimento dos alunos; verificar se os jogos são adequados à faixa etária e ao potencial dos estudantes; priorizar jogos que proporcionem aprendizado por meio da diversão; escolher jogos com regras claras, com o professor atuando como mediador para estimular a reflexão e abordar os conteúdos da aula.

Portanto, os jogos através da diversão possibilitam o crescimento da criança, despertando e incentivando sua curiosidade, confiança em si mesma e independência, ao mesmo tempo em que promovem o desenvolvimento da comunicação verbal, do raciocínio lógico, da concentração e da atenção, e abordam questões relacionadas à distração, inquietude e impulsividade. Dessa maneira, a criança explora, cria e aperfeiçoa suas habilidades como jogos e brincadeiras, dentro do ambiente escolar.

4 CONCLUSÃO

A partir da fundamentação teórica e da pesquisa realizada, pode-se afirmar que a incorporação do elemento lúdico por meio de jogos e atividades recreativas proporciona uma experiência mais agradável e facilita a aprendizagem de crianças com TDAH. Isso não apenas beneficia o progresso dessas crianças, mas também impacta positivamente o ambiente de aprendizado de toda a turma. A ludicidade é uma poderosa ferramenta de aprendizado, pois, por meio da simples ação de brincar, proporciona prazer, estimula o aspecto cognitivo e abrange todas as áreas emocionais e afetivas.

A falta de sensibilidade e conhecimento para lidar com essa situação pode levar à rotulagem da criança como indisciplinada e, em muitos casos, como menos inteligente. Este tema é crucial, considerando a frequência com que nos deparamos com crianças afetadas por esse transtorno. Tanto as famílias quanto as escolas devem estar preparadas para lidar com as peculiaridades que surgem, garantindo um ambiente mais inclusivo e de apoio.

Considerando esse cenário, é fundamental ressaltar o papel essencial do professor na educação de crianças com TDAH, influenciando tanto o seu desenvolvimento afetivo quanto o cognitivo e motor. Isso pode ser alcançado por meio de práticas que visam estimular o desenvolvimento de habilidades. Promover uma aprendizagem significativa é de extrema importância, e nesse sentido, a abordagem lúdica oferece um estímulo adicional no processo de aprendizagem das crianças afetadas pelo transtorno.

Com base nas respostas obtidas no questionário aplicado aos professores, é evidente que a maioria das escolas não disponibiliza treinamento ou capacitação nesse campo, o que representa um obstáculo para aprimorar a qualificação dos docentes para lidar com esses estudantes, dessa forma, é necessário que os educadores obtenham conhecimentos acerca do transtorno por meio de formação continuada, a fim de melhorar e aperfeiçoar suas práticas de inclusão.

É fundamental enfatizar a importância da colaboração entre os professores, profissionais de Atendimento Educacional Especializado e as famílias, pois essa parceria é fundamental para a notável melhoria do processo educativo. Todas as barreiras e desafios enfrentados podem ser superados quando são proporcionadas as condições necessárias para o atendimento eficaz desses alunos. Isso inclui a adaptação de atividades, o uso das salas de recursos, a participação ativa do professor na sala de aula e a proposição de atividades lúdicas que estimulem o interesse do aluno. Além de ser uma ferramenta de grande relevância para a aprendizagem, os jogos

proporcionam não apenas descontração e entretenimento, mas também motivam e incentivam a superação de diversos desafios.

Portanto, diante dos resultados obtidos conclui-se que a abordagem lúdica se revela como uma ferramenta altamente eficaz, pois está naturalmente presente no dia a dia das crianças e deve ser incorporada em diferentes ambientes e situações de aprendizagem. Isso ocorre de forma a facilitar tanto a aquisição quanto o desenvolvimento das habilidades fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Os brinquedos e jogos, enquanto são desfrutados pelas crianças, favorecem o desenvolvimento infantil, incentivando a curiosidade, autoconfiança e autonomia. Eles também contribuem para o progresso da fala, pensamento lógico, concentração e atenção, abordando aspectos associados à desatenção, inquietação e impulsividade. Dessa forma, a criança explora, cria e aprimora suas habilidades.

REFERÊNCIAS

ABDA- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DÉFICIT DE ATENÇÃO. **Cartilha: TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção e hiperatividade: Uma conversa com educadores.**

Disponível em: <http://www.tdah.org.br/br/aabda/cartilhas-da-abda.html>. Acesso em: 25 set. 2023.

ALMEIDA, J. V. Q. *et al.* Fatores de risco ambientais para o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 102, n. 4, e-166097, jul./ago. 2023.

AMORIM, C. **Sintomas e tipos de TDAH.** São Paulo: Instituto Paulista de Déficit de Atenção, 2023. Disponível em: <https://dda-deficitdeatencao.com.br/tdah-sintomas.html>. Acesso em: 25 set. 2023.

APA-ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BENCZIK, E. B. P.; BROMBERG, M. C. Intervenções na escola. *In:* ROHD, L. A.; MATTOS, P. **Princípios e estratégias em TDAH.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 12, 18 nov. 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 2, 1 set. 2015.

BRASIL. Lei 14.254/21, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 5, 1 dez. 2021.

CNE- Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 4/2009, de 2 outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. **Diário Oficial da União,** seção 1, Brasília, DF, p. 17, 5 out. 2009.

CUNHA, A. C. T. **Importância das atividades lúdicas na criança com Hiperatividade e Déficit de Atenção segundo a perspectiva dos professores.** 2012. 105 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em Domínio Cognitivo-Motor) - Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2012.

CUNHA, N. H. S. **Brincar, pensar e conhecer brinquedos, jogos e atividades.** São Paulo: Maltese, 1997, 183 p.

DSM-5. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FREITAS, J. S. *et al.* TDAH: Nível de Conhecimento e Intervenção em Escolas do Município de Floresta Azul, Bahia. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, Juiz de Fora, v.3, n.2, p. 175-183, 2010.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender. O resgate da cultura infantil**. São Paulo: Moderna, 1996, 128 p.

GADELHA, Y. A.; MENEZES, I. N. Estratégias lúdicas na relação terapêutica com crianças na terapia comportamental. **Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 1-151, jan./jun. 2004.

HOLANDA, F. M. P. P. *et al.* A importância do professor no desenvolvimento de estudantes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, Rio Largo, v. 6, p. 180–190, mar. 2023.

LUCKESI, C. C. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. Salvador: GEPEL, Programa de Pós-Graduação em Educação, FAGED/UFBA, [2002]. Disponível em: http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

MATTOS, P. *et al.* O TDAH é subtratado no Brasil. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 34, n. 4, p. 513-516, dez. 2012.

MATTOS, P. **No mundo da lua: perguntas e respostas sobre o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2007, 182 p.

MEC- Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Escola Inclusiva**, Brasília: MEC, 2008. 19 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 18 set. 2023.

MELO, A.A.P. **Influência da família no processo de aprendizagem escolar infantil**. Sociedade Universitária Redentor – Faculdade Redentor. Disponível em: <http://redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/04122012Aldira%20Aparecida%20Pires%20de%20Melo%20-%20TCC.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

MELO, B. M. **Atividades lúdicas no Ensino de Ciências para alunos da educação especial**. 2015. 68 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza- Biologia, Química e Física) Instituto de Ciências da Vida e da Natureza da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu.

OMS-Organização Mundial da Saúde. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas. 2011.

PHELAN, T. W. TDA/ TDAH: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. 1. ed. São Paulo: M.Books do Brasil, 2005, 266 p.

PIAGET, J. A psicologia da criança. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998, 146 p.

PLISZKA, STEVEN R. Neurociência para o clínico de saúde mental. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, 220 p.

RANGÉ, B. Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais: Um Diálogo com a Psiquiatria. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011, 880 p.

REIS, M. G. F.; CAMARGO, D. M. P. Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), São Paulo, v. 12, n. 1, p. 89-100, jan./jun. 2008.

SILVA, A. B. B. S. Mentis Inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade. 1. ed. Rio de Janeiro: Principium, 2014, 304 p.

TORQUATO, L. C. B. O uso de Jogos Educacionais em crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH): desafios da competência informacional. 2020. 124 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Niterói, 2020.

VIEIRA, J.S. Um negócio chamado educação: qualidade total, trabalho docente e identidade. 1. ed. Seiva Publicações, 2004, 164 p.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998, 212 p.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO

1. Você sabe o que é TDAH?

- SIM
 NÃO

2. Há algum aluno na sua sala de aula que tenha sido diagnosticado com TDAH ou que estejam sob suspeita de ter o transtorno?

- SIM
 NÃO

3. Enfrenta desafios ao integrar esse estudante nas atividades realizadas na sala de aula com os outros alunos?

- SIM
 NÃO

4. Você já empregou jogos e atividades lúdicas que facilitam o progresso do aluno com TDAH?

- SIM
 NÃO

5. Como você diferencia a presença de um transtorno com a falta de interesse nos estudos?

6. Quais são os principais desafios que surgem em relação ao aluno diagnosticado ou com suspeita de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade?

7. A instituição em que você atua proporciona suporte adequado tanto para os alunos com TDAH quanto para a sua capacitação em relação aos transtornos em geral? Que tipo?

8. Você acredita que a incorporação de elementos lúdicos e jogos pode contribuir para o progresso do aluno com TDAH? Se sim, por quê?

9. Quais tipos de jogos ou atividades lúdicas você normalmente emprega para auxiliar os alunos com TDAH?

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**Sejam bem-vindos (as)**

Eu, Joélika Evelyny Veras Fernandes Monteiro, aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do Profa. Livânia Beltrão Tavares, da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, desenvolvendo a pesquisa intitulada como **“ESTRATÉGIAS PSICOPEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE INTERVENÇÃO DO TDAH NAS ESCOLAS: DESENVOLVENDO HABILIDADES ATRAVÉS DE JOGOS E BRINCADEIRAS”** para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que objetiva analisar quais estratégias pedagógicas que poderiam ser utilizadas para favorecer a aprendizagem dos alunos com TDAH.

Por fim, agradeço a sua colaboração para responder este questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo na metodologia no meu TCC. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Estarei à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Meus sinceros agradecimentos por sua contribuição!

Você concorda em responder ao questionário?

() SIM

() NÃO